limitá-las a essas características. Advertências como „homem não chora ou tentativas de afastar um menino de atividades domésticas comunicam claramente que há certas coisas que meninos não devem fazer. Da mesma forma, estudar apenas autores homens, inventores homens e a história do mundo a partir da perspectiva do homem priva as meninas e os meninos de entenderem plenamente ou orgulharem-se das realizações e do potencial das mulheres.

Embora a Constituição ordene a separação entre a Igreja e o Estado, a realidade é que muitas escolas e muitos professores comportam-se como se todas as crianças fossem cristãs. Muitos professores organizam suas salas de aula e atividades de um dia santo para outro. Entretanto, há crianças cuja religião não comemora dias santos, o Natal pode ser difícil de compreensão para crianças que não comemoram ou celebram de forma religiosa, não material. Os professores podem fazer um esforço sério para aprender e como ensinar sobre outras datas religiosas e não-religiosas que tenham significado para determinados grupos presentes numa sala de aula.

Os professores devem continuamente examinar seus materiais e suas atividades para garantir que todas as crianças sintam-se incluídas e bem recebidas. Criar turmas que honrem e respeitem todas as crianças e todas as suas diferenças é um desafio contínuo e que demanda tempo. A coisa mais importante que os professores podem fazer, de saída, é explorar seus próprios conhecimentos, valores e crenças sobre a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há poucos anos, era considerada utópica a ideia de inclusão de pessoas com deficiência e dificuldades acentuadas de aprendizagem no ensino regular. Hoje, em vários países do mundo como o Canadá, a Austrália, em vários estados americanos e na Itália a inclusão de alunos com limitações importantes em classes regulares é realidade.

As escolas brasileiras já possuem um número significativo de professores com experiência para ensinar alunos com deficiência no ensino regular. Dados do Censo Escolar MEC/INEP13 indicam aumento significativo de matrículas, foram 325.316 alunos com deficiências matriculados no ensino regular.

A proposta da inclusão não é apenas a de inserção social, mas da participação plena dos alunos com deficiência, da otimização do processo de aprendizagem segundo a possibilidade de cada um. Pretende oferecer apoio aos professores e aos alunos para que estes alcancem níveis superiores de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília DF: Senado, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal n.8.429, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, MEC. Secretaria da Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE, 2006.

FÁVERO, E. A. G. et.al. Atendimento Educacional Especializado. Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL, MEC. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Revista de Educação Especial.

Brasília: SEESP/MEC, 2008.

ARROYO, M. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e ordenamento da educação básica. In Aberto, v.11, n.53, p.43-63, jan./mar.,1992.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. O que é, Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

O'BRIEN, J.; O'BRIEN, L. Inclusão como uma Força para a Renovação da Escola In STAINBACK, S. STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRUNO, M. M. G. O significado da deficiência visual na vida cotidiana: análise das representações dos pais, alunos e professores. Dissertação de Mestrado. UNESP\CDB, 1999.

BRASIL, INEP. Censo Escolar 2006. Disponível em: http://www.inep.gov.br. Acesso em: 10/04/2008.

O PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÉRICA DE FÁTIMA DOS SANTOS GERMANO

Resumo

O processo avaliativo em seu viés contempla-se de interrogações e dúvidas quanto à ação educativa e a mediação pedagógica. O estudo tem como objeto geral discutir o processo avaliativo analisando os desafios docentes quanto á avaliação como instrumento de repensar a prática pedagógica, de forma a favorecer o desenvolvimento, detectando a necessidade de novas intervenções e novas estratégias educativas. Neste sentido, pela característica da pesquisa, o estudo trouxe à tona as ideias acerca do papel que a avaliação exerce no trabalho pedagógico desenvolvido na educação Infantil. Assim a avaliação foi apresentada como preocupação das famílias e dos educadores, acompanhando a criança individualmente, em todos os seus níveis de aprendizagem e que serve para investigar as dificuldades e os avanços de cada um. A partir disto, foi possível constatar que a Avaliação é parte de um processo que exige a participação de todos no contexto escolar infantil.

Palavras Chave: Documentação Pedagógica. Avaliação. Infância.

ABSTRACT

The evaluation process in its bias contemplates questions and doubts about educational action and pedagogical mediation. The study's general purpose is to discuss the evaluation process by analyzing the teaching challenges regarding evaluation as a tool for rethinking pedagogical practice, in order to favor development, detecting the need for new interventions and new educational strategies. In this sense, due to the characteristic of the research, the study brought to light ideas about the role that evaluation plays in the pedagogical work developed in the education of Children. Thus the evaluation was presented as a concern of families and educators, accompanying the child individually, in all its levels of learning and that serves to investigate the difficulties and advances of each one. From this, it was possible to see that the Evaluation is part of a process that demands the participation of all in the context of children's schooling.

Keywords: Pedagogical Documentation. Evaluation. Childhood.

INTRODUÇÃO

O termo avaliar foi utilizado durante muito tempo como sinônimo de examinar e testar. Isso ocorreu, em parte, devido à predominância de uma abordagem pedagógica que concebia a educação escolar como mera transmissão e acumulação de conhecimentos já estabelecidos.

Nessa perspectiva, avaliar confundia-se com medir o volume de informações memorizadas e repetidas. Além disso, é importante que conheçam e se apropriem também de outras formas de registro como suporte á escrita do relatório e que se esteja atento à importância dos instrumentos de avaliação funcionarem como um elemento de comunicação para comunidade escolar e famílias, possibilitando um melhor entendimento desse processo.

Quando se fala em Avaliação, especificamente na Educação Infantil, pensase em considerar a criança em seus aspectos de desenvolvimento integral – físico, psicológico, intelectual e social – principalmente nesta fase de construção do conhecimento e da aprendizagem. É preciso ter em mente que o processo de ensino e aprendizagem estão ligadas à prática escolar. Para isso, é necessário que os professores estejam comprometidos com essa tarefa e que esteja inserido na elaboração do Projeto Político-Pedagógico harmoniosamente com a Avaliação realizada.

Diante disso, serão necessárias as seguintes problemáticas: Como acontece o processo avaliativo dos alunos da Educação Infantil? Em que momentos são utilizados atividades avaliativas? Como acontece o arquivamento das atividades avaliativas? Há pautas avaliativas pré-determinadas? Para tanto, o estudo tem como objeto geral discutir o processo avaliativo analisando os desafios docentes quanto á avaliação como instrumento de repensar a prática pedagógica, de forma a favorecer o desenvolvimento, detectando a necessidade de novas intervenções e novas estratégias educativas

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento e ampliação do conhecimento dos alunos, possibilitando ao educador planejar e redirecionar seu trabalho, pois avaliar não é para comparar, julgar ou medir conhecimentos, a avaliação tem uma importância social e política no fazer educativo, na melhoria da qualidade da educação.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática que está presente nas diversas esferas da vida humana, tendo em vista que a todo momento somos chamados a tomar decisões, realizar escolhas que implicam, necessariamente, alguma estratégia de avaliação. De acordo com Abramowicz (2006), a experiência de avaliação faz parte de nossa vida, visto que na atual sociedade somos sempre chamados a julgar e constantemente estamos analisando e apreciando tudo que nos cerca.

Avaliar e Medir são duas práticas que, há muitos anos, andam sempre juntas, sabendo-se que em localidades mais desenvolvidas, esse tipo de avaliação tenha sido já superado. Não devemos ficar acomodados, pois o primeiro susto já esta instalada dentro de seu pensamento porque, essa formula de avaliação continua sendo usada e defendida até dentro das universidades. Fazemos uma

reflexão, e logo percebemos que a mentalidade da maioria dos educadores não mudou, continua tradicionalista onde o professor permanece o centro.

Segundo Luckesi,

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuído ao objeto conduzem a tomada de posição a favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuído, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele. (LUCKESI, 2008, p.93)

A função da avaliação é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar, num âmbito que possibilite, acima de tudo, que o aluno se desenvolva através da aquisição de conhecimentos sólidos, e não apenas regras decoradas. Para isso, é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados.

Avaliar é na verdade, uma parada durante o percurso do aprender para verificar o caminho percorrido, perceber falhas e corrigi-las a fim de se chegar ao objetivo maior da educação que é a aprendizagem, preferencialmente de todos os alunos Quando a avaliação tem o objetivo de observar se houve a aprendizagem, com o intuito de intervir no processo a fim de levar todos os alunos a aprenderem, não se baseia apenas em provas e testes que mais selecionam do que avaliam.

Esteban enfatiza que “avaliar é indagar e indagar num processo compartilhado, coletivo, em que todos se aventuram ao conhecimento buscando o autoconhecimento” (2005, p. 34). Por este motivo a avaliação deve ser realizada de forma a se fazer cumprir a função social da escola que é oportunizar aos sujeitos a ampliação dos seus conhecimentos tornando-os críticos, questionadores e autônomos, considerando seus saberes e as diversas culturas, e dessa forma, se emanciparem e intervirem na sociedade.

A necessidade de pesquisar novas formas de avaliação coerentes com as atividades desenvolvidas nas escolas e de mostrar a importância de diversificar os instrumentos de avaliação, de forma a proporcionar oportunidades de evidenciar o progresso dos alunos e dos professores ao longo dos estudos, devem ser uma constante no progresso de ensinar

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ação de avaliar consiste num julgamento de valor em relação ao processo educacional. Ela está presente em todo o desenvolvimento desse processo. Dessa forma, o desafio da Educação Infantil é substituir a função classificatória e sentenciosa da avaliação por um processo de investigação e acompanhamento de aprendizagem mais coerente com a realidade deste segmento.

É importante também ter claro o conceito que se tem da avaliação na Educação Infantil e qual seu papel, a fim de que as práticas pedagógicas e a filosofia de trabalho da instituição sejam consonantes com os instrumentos de avaliação selecionados para o trabalho. Sob esta ótica é válida e relevante a afirmação de HOFFMAN ao dizer que:

Acompanhar a aprendizagem dos alunos não se restringe ao uso de instrumentos formais em tempos predeterminados, mas se efetiva na vitalidade intelectual da sala de aula, abrangendo as situações previstas e as inesperadas – ação mediadora que só ocorre se o professor estiver atento à evolução do aluno, analisando o conjunto das atividades escolares, observando o seu convívio com os outros e ajustando as propostas pedagógicas continuamente. (Hoffmann, 2016, p.34)

Quando a instituição decide avaliar a realidade educativa que propicia às crianças pequenas e a seus familiares, está possibilitando o aperfeiçoamento de todos, com base na exigência de se auto-observar e de auxiliar, julgando acertos e dificuldades, a fim de buscar mudanças e conquistar formas mais adequadas para a efetivação do trabalho. Portanto, a avaliação envolve um percurso formador, articulado às demandas específicas da instituição, às condições de trabalho dos profissionais e às concepções que norteiam suas práticas.

Assim, como afirma Hoffmann (1994, p.56):

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento (Hoffmann, 2003, p.56):

O docente, portanto, precisa ter um planejamento flexível, e adequado aos interesses e necessidades das crianças, criando um ambiente de cooperação e respeito. Assim, mediando conhecimentos e estimulando aprendizagens, sugerindo desafios, e levantando dúvidas, inquietações, visando à interação e a brincadeira, garantindo que o aluno adquira conhecimento de si e do mundo, por meio de experiências, oferecendo um espaço em que a criança possa vivenciar diferentes tipos de linguagens, através de atividades individuais e coletivas.

Na Educação Infantil, a avaliação é uma ação educativa que pode ser aplicada e dirigida de acordo com a especificidade que lhe é necessária, para isso o docente precisa estar apto e conhecer o seu real sentido e significado, além dos instrumentos capazes de contemplar de forma satisfatória o ensino-aprendizado nessa fase tão especial de ingresso das crianças na instrução escolar.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos básicos usados para descrever a avaliação infantil são os registros diários das observações, segundo escreve Silva (2012), onde o educador anota diariamente sobre as atividades que foram realizadas, quais materiais foram utilizados, bem como qual a resposta das crianças a respeito do que foi proposto.

Os professores da educação infantil têm a sua disposição instrumentos naturais e espontâneos para realizarem a avaliação, uma vez que eles podem analisar as observações obtidas a partir do cotidiano das crianças, das brincadeiras que foram propostas pelos docentes ou até mesmo criadas a partir das crianças, dos desenhos produzidos pelas crianças, dos diálogos gerados, por exemplo, a partir das rodas de conversas, entre tantas outras possibilidades existentes.

A observação, que é um instrumento que ajuda a identificar comportamentos nas ações dos alunos, que segundo Castro (2006) é importante para avaliar as competências dos alunos que se manifestam transcendendo o espaço da sala de aula, para isso, os professores precisam ter em mente o que e como vai observar, sendo necessário elaborar um roteiro que contemple aos objetivos de aprendizagem e que vai auxiliar nesse processo.

Pinazza e Fochi (2018) enfatizam que a documentação pedagógica se alinha as práticas pedagógicas participativas, sendo um empreendimento investigativo implicada na qualidade das experiências e aprendizagens das crianças e demais atores sociais. Por entre fotografias, vídeos, narrativas, portfólios, planejamentos, mini-histórias, relatórios dentre outros registros, vislumbramos as crianças e suas linguagens, suas competências, como apreendem o mundo e constroem teorias, enfim, como são potentes desde a mais tenra idade (MEC, 2018)

RELATÓRIOS

Os relatórios avaliativos individuais têm como um de seus objetivos apresentarem às famílias ou aos responsáveis pelas crianças um pouco de sua vida escolar durante um determinado período. Além desse objetivo de informar e compartilhar, registram a historicidade do processo das crianças na construção de conhecimentos, o que colabora para a própria constituição de identidade por parte da criança.

Podem ainda, como considera Hoffmann (2016, p. 66), ser um "instrumento socializador de conquistas históricas, favorecendo o surgimento de outros olhares reflexivos sobre a sua história, tornando-a singular para muitas outras pessoas, e, ao mesmo tempo, contextualizando o seu processo evolutivo e natural de desenvolvimento"

Neste sentido, Micarello, (2010) discorre que, Os relatórios de avaliação devem captar as diferentes dimensões envolvidas nas experiências das crianças no grupo, ou seja, eles devem trazer a integralidade das crianças como seres dotados de sentimentos, afetos, emoções, movimentos e cognição. A referência para elaborá-los deve ser a própria criança, e não critérios previamente estabelecidos aos quais se espera que ela corresponda. (MICARELLO, 2010, p.8)

Para que o relatório de cada criança tenha qualidade, apontando e refletindo realmente seus avanços e necessidades de retomadas– é importante, conforme apontado acima por Hoffmann (2016) que o acompanhamento realizado esteja pautado em uma observação diária da criança, por meio de registros variados e de anotações pertinentes. É importante ainda que os relatórios escritos, no decorrer do ano letivo, tenham uma lógica e sequência que permita compreender a trajetória de desenvolvimento da criança assim como seus avanços no decorrer de dado período.

O exercício de observar, registrar, refletir sistematicamente transforma o fazer pedagógico. Os relatórios favorecem o acompanhamento individual e coletivo registrando, a história das conquistas da criança e da turma, a história do processo de construção de conhecimento.

Portanto, é preciso insistir que, na natureza de um relatório de avaliação ou de qualquer outro instrumento que se utilize para documentar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não se deve ter uma visão estática e constatativa, perspectivas essas da avaliação classificatória, porque o seu sentido não é o de apontar o que a criança é ou não capaz de fazer, antes de documentar um trajeto e reorganizá-lo quando necessário.

PORTFÓLIOS

O portfólio é um recurso pedagógico que contem um conjunto de atividades diversificadas realizada pela criança no decorrer do ano letivo, pois serve de apoio para o educador analisar e acompanhar o crescimento do aluno. Assim, o portfólio deve ser planejado cuidadosamente e organizado de forma criativa para que possa favorecer a construção do conhecimento da criança.

No contexto analisado, o portfólio representa a sistematização do trabalho pedagógico e do percurso de um grupo, o que possibilita a construção de memória e de identidade do projeto pedagógico coletivo, além da reflexão, pelo professor, acerca de sua prática e do desenvolvimento do grupo. A necessidade de conferir maior espaço à criança em seu percurso de aprendizagem, individualmente considerada, mostrava-se como desafio e tema de reflexão e ação na escola; no momento da pesquisa, a equipe empenhava-se em construir instrumentos que auxiliassem a observação e o registro dos percursos individuais, complementando a documentação do grupo. (Oliveira-Formosinho e Azevedo, 2002)

De acordo com Hoffmann (2005, p.32)

A construção de um portfólio deve ter qualidade e ser diferenciada de cada proposta institucional e pedagógica da qual a criança participa. Por ser uma prática diagnóstica, processual e continua, à avaliação é dado o atributo de responsável pelo processo de ensino e aprendizagem no trabalho educativo.

Assim, o portfólio não é um produto final, mas algo que acompanha a criança, e, que sua aprendizagem pode também ser evidenciada na construção do documento, quando utilizamos os portfólios para documentar, queremos compartilhar com os pais e com a comunidade os acontecimentos da escola, além de apresentar para os mesmos uma nova escola da Educação Infantil, não somente um depósito de crianças, mas uma instituição que apresenta profissionais capacitados e de suma importância nesta etapa educacional.

Como recurso que viabiliza o registro de uma trajetória, de um processo, o portfólio aproxima-se da própria natureza evolutiva que envolve o processo de aprendizagem. Estudantes e professores têm a possibilidade de refletir, mudar, ampliar, relacionar e negociar idéias, construir novos saberes, tornando a aprendizagem algo próprio.

Ao invés de um conteúdo a ser transmitido e cobrado, o portfólio assume um caráter de construção, dando lugar para o conhecimento objetivo, mas também para a relação dos sujeitos com a produção de algo novo, pleno de significados. Um processo constante de reflexão, que coloca em contraste as finalidades educativas e as atividades realizadas para sua concepção (HERNANDEZ, 2009).

Para Shores e Grace (2007, p. 45), "[...] a criatividade é a única limitação imposta aos conteúdos de portfólios de crianças". Segundo as autoras, as amostras das atividades das crianças, presentes no portfólio, podem ser variadas, como: fotografias, trabalhos artísticos, ditados, registros do professor, resumos de reuniões, relatos narrativos, gravações de áudio e/ou vídeo, entre outros. O importante é que os itens que integram o portfólio revelem informações a respeito de como a criança está aprendendo e se desenvolvendo.

Uma vez que as crianças pequenas, algumas ainda não verbalizam seus sentimentos e emoções, conquistas e dificuldades, então, o portfólio apresenta-se como uma ferramenta rica e diversificada, que documenta de maneira significativa todo o processo vivenciado pela criança e registra cada uma das pegadas dessa vivência rica e essencial para toda a vida. Afinal, neles estão os registros dos primeiros passos de uma longa caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, ao longo do trabalho, o quanto é importante discutir e refletir sobre a avaliação e principalmente sobre os métodos na educação infantil como também o seu uso dentro do sistema de ensino, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Nesse direcionamento, aprendemos que, sem uma avaliação planejada e de qualidade, fica difícil saber o quanto acriança aprendeu ou o que ele não aprendeu, os seus avanços e retrocessos.

A avaliação da aprendizagem revela-se múltipla e complexa, demandando olhares de diferentes perspectivas para que a amplitude e magnitude do fenômeno educativo possam ser apreendidas de maneira mais consistente, crítica e com reais possibilidades de transformação.

É importante salientar que a documentação pedagógica contribui para a aprendizagem das crianças e para o aperfeiçoamento do trabalho educativo, pois ela ela favorece a formação dos professores, quando lhes faculta observar, registrar e refletir acerca de como suas intenções educativas vão ganhando forma e se constituindo em realidade na sala de aula, traduzindo-se em aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A opção teórica que orienta o pensar docente é, em última instância, a moldura que condiciona a dimensão desse processo

Com a avaliação numa perspectiva de documentação pedagógica, é possível oferecer mais visibilidade às crianças, assim como uma reflexão mais apurada e aprofundada do cotidiano e da organização da escola, e um retorno sistematizado e estruturado às famílias, criando um senso de comunidade e de cooperação entre todos os envolvidos na educação das crianças.

Assim, aprofundar os estudos da temática Avaliação na Educação Infantil e entender o processo de documentação pedagógica pode significar a verdadeira transformação na educação de crianças e bebês. Observar e compreender quem são estes sujeitos, como pensam e aprendem é fundamental para cunhar novas práticas que sejam realmente focadas em seu desenvolvimento e desmitificar a questão do papel da escola infantil para estas crianças.

REFERÊNCIAS